

José Gabriel Miranda da Paixão¹, Bernardo Cacciarí Peryassú², Ruy Gomes Neto³, Roberto Rego Monteiro de Araújo Lima², Fernando Luiz Dias², Roberto Cintra Lomanto Santos Silva¹

¹Residência em Cirurgia de cabeça e pescoço no Instituto Nacional de Câncer (INCA). ²Médico assistente na Seção de Cirurgia de cabeça e pescoço no Instituto Nacional de Câncer (INCA).

³Cirurgião de cabeça e pescoço no Hospital Universitário Gafarê e Guinle, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

INTRODUÇÃO

Schwannoma é um tumor originário das células de Schwann dos nervos periféricos e corresponde a uma entidade comum na região de cabeça e pescoço. Tal tumor é mais comumente encontrado em adultos de idade entre 40 e 60 anos, com igual distribuição entre os gêneros. São particularmente raros em crianças, população que representa 0,7% dos casos. O presente caso tem por objetivo mostrar um schwannoma de cavidade nasal em uma criança de 10 anos.

RELATO DO CASO

Paciente feminina, 10 anos de idade com história de sinusite de repetição. Apresentou queda da própria altura em setembro de 2016, após a qual evoluiu com epistaxe intermitente, edema em face e proptose de olho direito. Foi admitida em serviço de urgência onde foi submetida a tamponamento nasal e Tomografia Computadorizada de seios da face, que evidenciou grande processo expansivo de 6,4 x 5,1 x 4,9 cm em cavidade nasal direita, projetando-se em células etmoidais e seios maxilar e esfenoidal à direita, causando pansinusopatia obstrutiva. Lesão era de aspecto Lobulado, bem delimitada, exibindo centro liquefeito margeado por componente sólido irregular e captante de contraste. Ocorria também remodelamento de parede medial de órbita direita, causando proptose, e de platô cribriforme. Na Ressonância Magnética não evidenciou-se invasão de parênquima cerebral.

Em janeiro de 2017, foi realizada a ressecção da tumoração através de abordagem em conjunto da Cirurgia de cabeça e pescoço e neurocirurgia. Foi realizado um "Degloving" facial (fotos 1 e 2) associado a um acesso bicoronal com craniotomia anterior e uso de retalho pericraniogaleal para correção de defeito em dura-mater após ressecção do tumor em bloco.

Demonstramos o aspecto antes da ressecção (Foto 3) e após a ressecção (foto 4).

A paciente evoluiu sem intercorrências em pós-operatório, recebendo alta hospitalar 8 dias após o procedimento. O laudo histopatológico final foi de Schwannoma

CONCLUSÃO

O presente caso é de interesse, pois ocorreu num paciente pediátrico e numa localização relativamente incomum.

REFERÊNCIAS

1. Kang, Gavin CW, K. Soo, and Dennis TH Lim. "Extracranial non-vestibular head and neck schwannomas: a ten-year experience." ANNALS-ACADEMY OF MEDICINE SINGAPORE 36.4 (2007): 233.
2. Ma, Xiao-Hui, et al. "Pediatric Isolated Sinonasal Schwannoma: A New Case Report and Literature Review." Case reports in medicine 2016 (2016).
3. Hawkins, Donald B., and William M. Luxford. "Schwannomas of the head and neck in children." The Laryngoscope 90.12 (1980): 1921-1926.

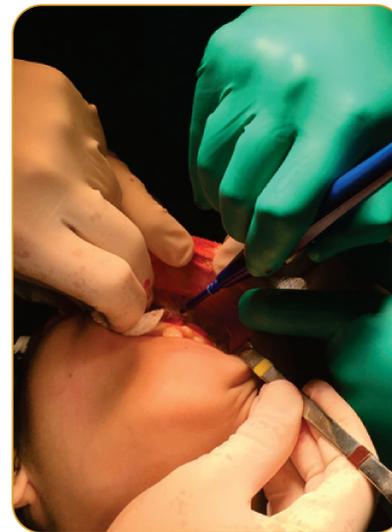


Foto 1 - "Degloving" facial

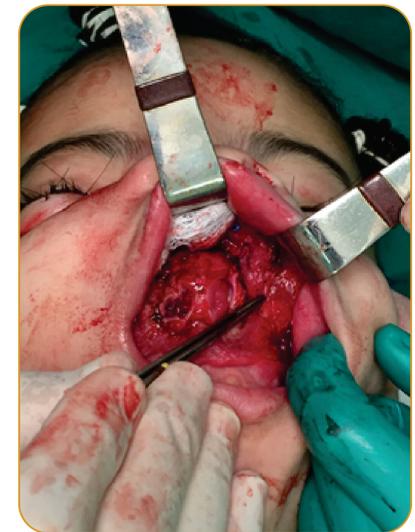


Foto 2 - "degloving" Facial



Foto 3 - Antes da ressecção

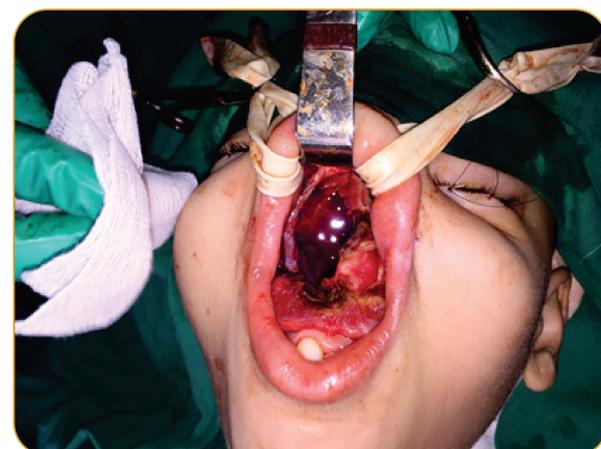


Figura 4 - Após a Ressecção